

ARQUIVOS – ESCANINHOS DA MEMÓRIA

Esther Caldas Bertoletti¹

Falamos em arquivos e logo pensamos no passado, em tudo o que nos legaram e em tudo o que devemos deixar para os que nos sucederão...Assim, cada um de nós recebe e deixa algo para a sua família, para a sua comunidade, para a sociedade em que vivemos - e porque não dizermos, também para a humanidade.

A vivência do homem em sociedade, as suas lutas pela liberdade, os seus sonhos de paz, tudo pode ser encontrado nos arquivos, assim como o testemunho de sua existência. Cada um de nós viveu e comungou com os seus contemporâneos, seja no plano de vida familiar, seja no social, com maior ou menor intensidade, conforme o nosso compromisso e a responsabilidade do elo de uma corrente, que começou há milhões de anos...

Mas onde encontrar os referenciais das experiências, das vivências que nos ajudarão a melhor entender o presente, a participar com mais dedicação para melhorar a compreensão entre os homens?

Se nos lembrarmos das **bibliotecas** estaremos nos aproximando de uma parte da verdade, mas se falarmos que nos **arquivos** vamos encontrar a resposta a todas as nossas inquietações, às nossas dúvidas, e muitas pistas para novos caminhos, certamente estaremos certos. Sim, porque nos arquivos sejam, os pessoais, familiares, municipais, estaduais, nacionais, especializados, quer os públicos ou privados, podemos encontrar informações de todos os níveis e tipos...Seria simplificar muito dizer-se que os arquivos interessam somente aos historiadores...E o que dizer dos pesquisadores que se debruçam nos diversos papéis produzidos nos hospitais e que tanto ajudam a perceber o desenvolvimento das doenças em determinadas regiões...as formas como se apresentam e os tratamentos diversos ao longo dos tempos...Nos últimos anos tem aumentado muito o interesse pela pesquisa familiar, pois com as grandes imigrações vários elos das cadeias familiares foram rompidos e em tempos em que não existia a internet e as facilidades das comunicações, mães e filhos ficavam anos sem terem notícias uns dos outros...

A importância dos arquivos ligados à pesquisa da botânica é hoje e cada vez mais reconhecida, uma vez que em tempos passados as plantas viajaram de continentes para continentes, levadas pelos portugueses e outros desbravadores dos mares e das terras...As espécies vegetais são hoje cuidadosamente estudadas em várias partes do mundo, pois umas ajudam a combater pragas e doenças de outras... Estou a recordar também o excelente trabalho desenvolvido por uma equipe de médicos-pesquisadores por ocasião do centenário de nascimento de Oswaldo Cruz. Foram realizadas inúmeras pesquisas históricas e publicou-se, em 1972, que se intitulou MONUMENTA HISTÓRICA, em três volumes, onde se resgata toda a luta do médico sanitário brasileiro contra a febre amarela...Hoje a Fundação Oswaldo Cruz segue com suas pesquisas e fazendo pesquisas científicas faz também História. Pensemos no que seria da indústria, inclusive a do vinho, se os pesquisadores não pudessem conhecer as diversas aclimações que foram tentadas, com ou sem êxito, no passado.

Arquivos ditos históricos possuem nas caixas, nos maços, nos códices, um pouco de tudo: modos de governar, de educar, de viver, enfim....aqui e alhures... informações que ultrapassam em muito o interesse dos pesquisadores/historiadores. São de interesse de

¹ Esther Caldas Bertoletti é coordenadora técnica do PROJETO RESGATE “BARÃO DO RIO BRANCO” do Ministério da Cultura do Brasil; técnica consultora em documentação da Fundação Biblioteca Nacional; sócia titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; e sócia benemérita do Real Gabinete Português de Leitura.

todos: políticos e pessoas comuns. Não é sem razão que a UNESCO recentemente criou o PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO, a nível documental...pois muitos desses papéis interessam a toda a humanidade. Seja a *Carta* de Pero Vaz de Caminha (Memória do Mundo/Portugal, existente nos Arquivos Nacionais Torre do Tombo, Lisboa), seja o conjunto de mais de 20.000 fotografias da Coleção Teresa Cristina (Memória do Mundo/Brasil, um impressionante conjunto de fotografias doadas à Fundação Biblioteca Nacional (Brasil) pelo Imperador D. Pedro II) são hoje memória do mundo... o que significa que esses documentos de interesse comum para a História luso-brasileira hoje devem ser preservadas em sua integralidade informacional pois qualquer cidadão do mundo pode querer, a qualquer momento, debruçar-se sobre eles e estudá-los...São pois Memória de todos os Homens! O documento armazenado ao longo dos anos nos arquivos, escaninhos da memória do Homem, pode e deve ser cuidado, preservado, divulgado, acessado sempre e cada vez mais... ENFIM...VIVA O DOCUMENTO!